

NADA SEM HÉRCULES: OS MODELOS DE HÉRCULES EM APOLÔNIO DE RODES, VALÉRIO FLACO, VIRGÍLIO E LUCANO

NOTHING WITHOUT HERCULES: THE MODELS OF HERCULES IN APOLLONIUS RHODIUS, VALERIUS FLACCUS, VERGIL AND LUCAN

Jéssica Frutuoso MELLO¹

RESUMO: Ainda que Hércules seja muitas vezes considerado o melhor dos gregos, não foi legada, da Antiguidade para os dias atuais, uma epopeia que trate de seus feitos de modo individual. Entretanto, o filho de Zeus aparece em epopeias que abordam as aventuras de outros heróis, estando inserido como personagem que convive diretamente com eles, ou como integrante de alguma história que lhes é narrada. Tendo isso em mente, propõe-se a coleta e a comparação da representação de Hércules em quatro textos épicos, sendo eles a *Argonáutica* de Apolônio de Rodes, os *Cantos Argonáuticos* de Valério Flaco, a *Eneida* de Virgílio e a *Farsália* de Lucano. Com isso, pretende-se demonstrar as relações que o herói traça com aqueles que protagonizam essas epopeias, assumindo, de modo geral, certo papel modelar que se altera de texto para texto.

PALAVRAS-CHAVE: Hércules. Apolônio de Rodes. Valério Flaco. Virgílio. Lucano.

ABSTRACT: Although Hercules is often considered the best of the Greeks, an epic that depicts his deeds individually was not handed down from the Antiquity to the present day. However, the son of Zeus appears in epics that address other heroes' adventures, being inserted as a character who lives with them directly or as a member of a story told to them. With this in mind, it is proposed to collect and compare the representation of Hercules in four epic texts, namely Apollonius Rhodius' *Argonautica*, Valerius Flaccus' *Argonautica*, Vergil's *Aeneid* and Lucan's *Pharsalia*. Thus, it is intended to demonstrate the relations that the hero traces with those who are the protagonists in these epics, assuming, in general, a certain role as a model that changes from text to text.

KEYWORDS: Hercules. Apollonius Rhodius. Valerius Flaccus. Vergil. Lucan.

Introdução

Segundo a definição de Ruiz de Elvira (1982, p. 12), pode-se dizer que o mito apresenta certa dualidade, uma vez que, ao mesmo tempo em que relata acontecimentos que não podem ser comprovados, é contado como um fato por uma tradição. Além disso, essas narrativas não têm uma autoria precisa, já que são recontadas sem que se saiba

1. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jessicafrutuoso.m@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7076-7985>.

quem as iniciou (VEYNE, 1984, p. 34). Dessa forma, mesmo que um mito trate de um assunto específico, ele pode ter uma enormidade de versões que variam desde episódios individuais a pontos mais gerais da narrativa (RUIZ DE ELVIRA, 1982, p. 23). Com o passar do tempo, essas histórias, que integravam uma tradição oral e que podem ser consideradas “Literatura anterior à literatura [...]” (VEYNE, 1984, p. 34), foram sendo apropriadas e alteradas por poetas, de modo que a literatura por que se convencionou chamar de clássica tornou-se uma espécie de registro das múltiplas versões dos mitos (RUIZ DE ELVIRA, 1982, p. 26). Esse registro se dá, através do tempo, de maneiras diferentes, já que tende a se afastar de um público mais geral e se tornar um jogo de referências entre o poeta e um público leitor específico, capaz de realizar e compreender as alusões feitas de modo cada vez mais elaborado (VEYNE, 1984, p. 58-59).

Em um mito que se relaciona especificamente a um herói, são relevantes, para a construção da narrativa, sua genealogia, localização e cronologia (RUIZ DE ELVIRA, 1982, p. 23). Desses três elementos, a cronologia, que pode se referir, por exemplo, ao momento em que determinado feito foi realizado em relação a outros mitos, tende a ser o mais variável dentro das múltiplas versões presentes nos mais diversos textos (RUIZ DE ELVIRA, 1982, p. 23).

Do rol de heróis legado pelas narrativas míticas, talvez aquele que mais tenha sido reproduzido ao longo do tempo seja Hércules², filho de Zeus com uma mortal, Alcmena. É possível perceber que, estando presente em obras canônicas, *best-sellers*, pinturas, filmes, séries e animações com diferentes versões adaptadas para os mais diversos públicos, o personagem continua tão produtivo quanto fora na Antiguidade. Não à toa que Robert Graves, em *The Golden Fleece*³, tenha atualizado o provérbio antigo “Nada sem Teseu”⁴ (FONTES, 2007, p. 18) para “Nada sem Hércules”⁵. De fato, quando analisados os textos antigos, gregos e latinos, Hércules já pode ser considerado um dos heróis que mais aparece, sendo que sua atuação se dá ora como personagem ativo, estando presente na ação, ora como um personagem de uma história contada por alguém dentro da narrativa principal. Com isso, tem a oportunidade de ser construído como personagem principal de alguns textos e como adjuvante em outros.

2. Para manter uma uniformidade, ao longo do texto, utiliza-se a versão latina do nome. Entretanto, a versão grega, Héracles, aparece nas citações conforme o original e/ou a opção do tradutor. O herói também pode ser chamado de Alcides, em relação a seu avô Alceu, e Tiríntio, por causa da cidade de Tirinto.

3. Também publicado com o título de *Hercules, my shipmate*, romance sem edição no Brasil até o momento. Nesse, Robert Graves constrói outra versão para a viagem dos argonautas.

4. *Οὐκ ἄνευ Ἡρακλέως* (Plu., *Thes.*, 29, 3).

5. “*You have all heard the saying ‘Nothing without Hercules’, and it is true that he has been absent from no great military exploit of the last thirty years.*” (GRAVES, 2011, p. 69. Grifo nosso); “*Todos já ouviram o ditado ‘Nada sem Hércules’, e é verdade que ele não esteve ausente em nenhuma grande façanha militar nos últimos trinta anos.*” (Tradução e grifo nossos).

Considerando esses textos em que Hércules está presente, é relevante notar que mesmo sendo, na epopeia, o espaço em que os heróis, em geral, têm a ocasião de demonstrar a segurança e a grandeza de sua conflituosa constituição épica – já que é ao mesmo tempo divina e humana, o que lhes permite realizar grandes feitos, mas também os leva a perpetrar atos vis e à morte (SCHÜLER, 1992, p. 11) –, não foi transmitida epopeia completa em que Hércules se configure como herói principal⁶, aparecendo, entretanto, nessa posição, com relativa frequência em textos trágicos⁷. Com esses aspectos em mente, serão analisadas as representações desse herói em algumas epopeias, tendo sido uma escrita em grego – as *Argonáuticas* de Apolônio de Rodes – e as outras três, em latim – os *Cantos Argonáuticos* de Valério Flaco, a *Eneida* de Virgílio e a *Farsália* de Lucano. Dessas, nas duas primeiras, o herói aparece como personagem ativo, estando presente na ação, e nas outras, em uma história contada dentro da narrativa. Cabe apontar que, como esses autores escolhem um não protagonismo da parte de Hércules, elege, principalmente, histórias que se situam em momentos medianeiros entre um e outro trabalho dos doze principais que o herói precisa desempenhar⁸. Partindo desses dois tipos de representação, optou-se por organizar este artigo de modo a agrupar abordagens semelhantes, considerando um aspecto comparativo entre elas, em detrimento de um desenvolvimento em ordem histórica⁹. Ademais, julga-se que, por tratarem, Apolônio de Rodes e Valério Flaco, do mesmo episódio – a viagem dos argonautas –, a leitura em sequência da análise das duas obras facilitaria a comparação. Individualmente, para a análise, serão observadas as maneiras como Hércules é descrito, suas ações e as relações que podem ser traçadas entre esses aspectos e as atuações e caracterizações dos outros heróis com que habita direta ou indiretamente.

6. O poema *Aspis Herakleous* – *O escudo de Héacles* – atribuído a Hesíodo, por exemplo, seria parte de outra obra.

7. Vejam-se, por exemplo, *Héacles* de Eurípides, *As Traquínias* de Sófocles, *Hércules furioso* e *Hércules no Eta* de Sêneca.

8. Como consequência do desprazer de Hera em relação a Hércules, fruto de um adultério de Zeus, o herói é obrigado a realizar doze grandes trabalhos por mando de Euristeu, rei de Micenas e de Tirinto (RUIZ DE ELVIRA, 1982, p. 167). Esses trabalhos são: 1) adquirir a pele do leão de Nemeia; 2) derrotar a hidra de Lerna; 3) capturar a corça de Cerineia; 4) capturar o javali de Erimanto; 5) limpar os currais do rei Aúgias em um único dia; 6) derrotar as aves do Estínfalo, lago da Arcádia; 7) capturar o touro de Creta; 8) levar, a Euristeu, as éguas de Diomedes, rei da Trácia, as quais comiam carne humana; 9) tomar o cinturão de Hipólita, rainha das amazonas; 10) apossar-se do gado do gigante Gerião; 11) colher as maçãs de ouro do jardim das Hespérides; e 12) capturar Cérbero, cão guardião do Submundo (RUIZ DE ELVIRA, 1982, p. 218-239). Alguns desses trabalhos serão citados de passagem neste texto. Dos poemas aqui abordados, na *Eneida* há menção ao maior número de trabalhos do herói.

9. Historicamente, a ordem dos autores seria: Apolônio de Rodes, Virgílio, Lucano e, por fim, Valério Flaco. A abordagem em ordem histórica favoreceria uma análise intertextual mais ampla, mas que iria além dos limites deste artigo.

1. Hércules, meu companheiro: a convivência com o herói

1.1. Que se eleja um líder: as *Argonáuticas* de Apolônio de Rodes

A epopeia de Apolônio de Rodes, redigida no século III a.C., tem como pano de fundo a viagem dos argonautas que precisam ir, a bordo da nau Argo, até a Cólquida para tomar o velocino de ouro e entregá-lo a Pélias, rei de Iolco. De modo geral, o mito está fortemente ligado a Jasão que é colocado como líder dos nautas¹⁰, o que ocorrerá na versão desenvolvida por Apolônio. Nesse contexto, mesmo que o não faça de modo deliberado, Hércules apresentará certo caráter de oposição em relação a Jasão.

Ao introduzir o herói no catálogo daqueles que embarcam na nau, Apolônio exporá que Hércules era alguém que Jasão desejava ter ao seu lado ao longo da viagem, e que o herói se junta aos demais após ter vencido o javali de Erimanto. Ademais, o poeta deixa claro que Hércules participará da empreitada por própria vontade, sem interferência de Euristeu:

[...] Nem despresara / Altivo, e generoso unir-se Alcides / A Jason, que por Socio o cobiçara, / Mas por Argos passando, ao vir d'Arcadia, / (Argos onde Linceo reinara outr'ora) / Na jornada, em que vivo conduzia / O Javali medonho, que pastava / Nos paúis do Erimantho, e Lampios bosques, / Ouvindo, que Heroes tantos se juntaram, / Logo a entrada da praça de Mycenas / Solta dos hombros o amarrado bruto, / De ir la, inscio Euristheo, cede ao desejo¹¹ (A. R., 1, 122-131)¹².

Na passagem, Apolônio coloca que Hércules já teria iniciado seus doze trabalhos, de modo que sua fama o precederia. Com isso, faz sentido que, após terem os heróis se reunido, quando Jasão questiona quem deveria ser eleito para a função de capitão, ao contrário de se virarem para o herói que fora o motivo da viagem¹³, todos se voltam para Hércules:

10. É relevante considerar que na versão apresentada por Diodoro, em *Biblioteca Histórica*, Hércules torna-se o líder dos argonautas por eleição de seus companheiros.

11. οὐδὲ μὲν οὐδὲ βίην κρατερόφρονος Ἡρακλῆος / πευθόμεθ' Αἰσονίδαο λυλαιομένου ἀθερίζαι. / ἀλλ' ἐπεὶ αἶε θάξιν ἀγειρομένων ἡρώων, / νεῖον ἀπ' Ἀρκαδίας Λυρκῆιον Ἄργος ἀμείψας / τὴν ὁδόν, ἧ ζῶν φέρε κάπριον, ὅς ῥ' ἐνὶ βήσσης / φέρβετο Λαμπείης, Ἐρυμάνθιον ἄμ μέγα τίφος, / τὸν μὲν ἐνὶ πρώτῃσι Μυκηναίων ἀγορῆσιν / δεσμοῖς ἰλλόμενον μεγάλων ἀπεθήκατο νύτων: / αὐτός δ' ἧ ἰότητι παρέκ νόον Εὐρυσθηός / ὠρμήθη: [...] (A. R., 1, 122-131).

12. Todas as citações da obra de Apolônio de Rodes são feitas a partir da tradução de José Maria da Costa e Silva.

13. Pélias envia Jasão à Cólquida com o objetivo de que o herói morresse no caminho, já que ele cumprira o oráculo a respeito do homem que chegasse com apenas uma sandália a um ritual, representando, assim, uma ameaça à vida do rei: τοίην γὰρ Πελῆις φάτιν ἔκλυεν, ὡς μιν ὀπίσσω / μοῖρα μένει στυγερῆ, τοῦδ' ἀνέρος, ὄντιν' ἴδοιτο / δημόθεν οἰοπέδιλον, ὑπ' ἐννεσίησι δαμῆναι. / δηρὸν δ' οὐ μετέπειτα τὴν κατὰ θάξιν ἰήσων / χειμερίοιο ῥέεθρα κιῶν διὰ ποσσὶν Ἀναύρου / ἄλλο μὲν ἐξεσάωσεν ὑπ' ἰλύος, ἄλλο δ' ἔνερθεν / κάλλιπεν αὔθι πέδιλον ἐνισχόμενον προχοῆσιν. / ἴκετο δ' ἐς Πελίην αὐτοσχεδὸν ἀντιβολήσων / εἰλαπίνης, ἣν πατρὶ Ποσειδάωνι καὶ ἄλλοις / ῥέζε θεοῖς, Ἥρης δὲ Πελασγίδος οὐκ ἀλέγιζεν. / αἶψα δὲ τόνγ' ἐσιδὼν ἐφράσσατο, καὶ οἱ ἄεθλον / ἔντυε ναυτιλῆς πολυκηδέος, ὄφρ' ἐνὶ πόντῳ / ἠὲ καὶ ἀλλοδαποῖσι μετ' ἀνδράσι νόστον ὀλέσση. (A. R., 1, 5-17); “Tinha Pelias de Oráculos sabido / Impendente ruína; porque a morte / Tinham de os artificios machinar-lhe / De varão, que entre as turbas deparasse / Com só calçado um pé! em breves tempos / Jason, passando a vao o hyberno Anauro, / Atascado no lódo um chapim deixa, / Trazendo outro na planta; e deste modo / Foi na presença apparecer de Pelias / Onde sacro banquete dedicava / A Neptuno, seu Pae, e aos outros Deoses, / Sem recordar-se da Pelasga Juno. / Pelias, que o conheceu, pensa, e lhe incumbe / Navegação funesta, em que pereça / Sepultado nas ondas, ou, voltando, / Entre estranhas naçodes! [...]” (A. R., 1, 5-17).

[...] Cumpre pois que de nós o mais prestante / Se escolha sem paixão, que seja o Chefe, / Que tudo tenha a cargo, ou com estranhos / De pugnar se haja, ou de fazer alianças.” / Callou aqui, e os olhos dos Mancebos / Já designavam o robusto Alcides, / Que ali sentado está; e a uma todos / Já com clamor unanime o proclamam. / Mas o Heroe, d’onde jaz, alçando a dextra / “Tal honra (diz) ninguém queira outhorgar-me, / Pois não a aceito, nem consinto em outro. / O que nos convocou, esse nos rêja.” / O magnânimo Alcides assim falla: / Todos o voto seu aprovam; [...]14 (A. R., 1, 338-347).

O discurso de Jasão apresenta elementos interessantes, uma vez que propõe que seja elevado à honra da liderança aquele que fosse o melhor entre eles. O herói, entretanto, não será a primeira escolha de seus companheiros, que aceitam, por fim, a decisão daquele que consideram, de fato, o melhor. Segundo a tradição representada na *Ilíada* e que pode ter sido seguida pelos argonautas, o melhor seria o que, entre seus pares, se eleva como o mais forte e capaz de proezas bélicas (RODRIGUES JÚNIOR, 2010, p. 132-134). Por outro lado, Jasão considera que o melhor é aquele que será capaz de lutar, mas também de realizar alianças com os povos que visitariam ao longo do percurso até a Cólquida, ao que o herói se proporá a fazer. Já Hércules é aquele que se afasta dos demais heróis quando chegam aos reinos em que são bem recebidos no primeiro canto, preferindo ficar junto à nau, enquanto os demais argonautas desfrutam da hospitalidade de Cízico e de Hipsípile.

Em Lemnos, esta atitude¹⁵ é positiva, uma vez que será necessário que o herói tome a liderança para que a viagem deixe de ser postergada pelos heróis que se unem às mulheres da ilha¹⁶ por um longo período de tempo. Ao repreender seus companheiros, Hércules não se dirige diretamente a Jasão, fazendo dele apenas objeto de seu discurso, destacando que ele deveria ser abandonado em Lemnos, ainda que os outros heróis também estejam se relacionando com as mulheres. Também propõe a dissolução do grupo, já que não buscam aquilo a que se propuseram (MELLO, 2019, p. 75). Pela descrição de Apolônio, Jasão não tem uma reação que o destaque de seus

14. τούνεκα νῦν τὸν ἄριστον ἀφειδήσαντες ἔλεσθε / ὄρχαμον ἡμείων, ὃ κεν τὰ ἕκαστα μέλοιτο, / νείκεα συνθεσίας τε μετὰ ξείνοισι θαλέσθαι. / ὣς φάτο: πάπτηναν δὲ νέοι θρασὺν Ἡρακλῆα / ἤμενον ἐν μέσσοισι: μὴ δέ ἐ πάντες αὐτῆ / σημαίνειν ἐπέτελλον: ὁ δ’ αὐτόθεν, ἔνθα περ ἦστο, / δεξιτερὴν ἀνὰ χεῖρα τανύσσατο φώνησέν τε: / μήτις ἐμοὶ τόδε κῦδος ὀπαζέτω. οὐ γὰρ ἔγωγε / πείσομαι: ὥστε καὶ ἄλλον ἀναστήσεσθαι ἐρύξω. / αὐτός, ὅτις ξυνάγειρε, καὶ ἀρχεῦοι ὀμάδοιο. / ἦ ῥα μέγα φρονέων, ἐπὶ δ’ ἦνεον, ὡς ἐκέλευεν / Ἡρακλῆης: [...] (A. R., 1, 338-347).

15. ἔνθ’ ὁ μὲν Ὑψιπύλης βασιλῆιον ἐς δόμον ὤρτο / Αἰσονίδης: οἱ δ’ ἄλλοι ὄπη καὶ ἔκυρσαν ἕκαστος, / Ἡρακλῆος ἄνευσθεν, ὁ γὰρ παρὰ νηὶ λέλειπτο / αὐτός ἐκὼν παῦροί τε διακρινθέντες ἐταῖροι. (A. R., 1, 853-856); “De Hypsipyle no Alcazar se aposenta / De Eson o Filho, e onde lhes coube os outros. / Com poucos, que o exemplo lhe seguiram / No navio ficar prefere Alcides.” (A. R., 1, 853-856, trad. J. M. da Costa e Silva).

16. Na ilha de Lemnos não há homens, uma vez que as mulheres os teriam assassinado, salvando-se apenas o pai de Hipsípile, que é enviado para longe. Os motivos para que os assassinios ocorram variam, mas normalmente estão ligados ao desprazer de Afrodite/Vênus com as mulheres da ilha. Com sua estadia, os heróis garantem que o povo não se extinga.

companheiros, ainda que, de acordo com a função que desempenha na nau, a decisão de partir devesse ter sido tomada por ele:

De dia em dia os Nautas delongavam / Sua navegação, e largos tempos / Nesta amorosa inercia consumiram, / Si longe das Comborças ajuntando-os, / Hercules deste modo os não increpa. / “Sangue civil da Patria vos desterra, / Guapos Heroes, ou procuraveis bodas, / Aqui por desamor das pátrias Damas? / Praz-vos morar aqui, e os pingues campos / Agricutlar de Lemnos? certo gloria / Não será para nós aqui vivermos / Com estranhas Mulheres encerrados. / Nem dos Numes algum por próprio impulso / Irá roubar o Velocino de ouro / Para entrega-lo a nós! aos pátrios Lares / Volte cada um de vós, e elle cá fique / Tanto tempo de Hypsipyle no thóro, / Que de prole viril Lemnos povoe, / Do que deve provir-lhe eterna fama.” / Ninguém replicar ousa a tal discurso, / Nem os olhos erguer, antes sahindo / Do conselho, a partir se apressam todos.¹⁷ (A. R., 1, 861-878).

Já no reino dos doliões, o afastamento de Hércules dos demais heróis dará ensejo para que Hera o ataque por intermédio dos gigantes, de maneira que os argonautas precisam enfrentar outra dificuldade¹⁸. De todo modo, a descrição dada por Apolônio indica que Hércules é capaz de derrotar diversos gigantes antes que os heróis o encontrem:

Mas do monte com ímpeto correndo / Do outro lado os Gigantes trabalhavam / Por obstruir do Chyto com penedos / A marítima bocca, qual se dentro / Fera estivesse, que apanhar tentassem: / Mas lá ficára com alguns mais moços, / Hercules, que contra elles logo armando / O arco recurvo põe por terra a muitos. / Os bárbaros disparam sobre Alcides / Fragmentos de rochedos; que taes Monstros, / Juno Esposa de Jupiter nutríra / Medonhos, porque Alcides combatessem. / Mas os outros Heroes, que já voltavam / Vem-lhe ao encontro, antes que o monte subam, / E extermina-los belicosos tentam.¹⁹ (A. R., 1, 989-1002).

17. ἀμβολίη δ' εἰς ἡμᾶρ αἰεὶ ἐξ ἡματός ἦεν / ναυτιλίης: δηρὸν δ' ἂν ἐλίνοιο αὐθι μένοντες, / εἰ μὴ ἀολίισσας ἐτάρους ἀπάνευθε γυναικῶν / Ἡρακλῆς τοίοισιν ἐνιπτᾶζων μετέειπεν: / δαιμόνιοι, πάτρης ἐμφύλιον αἶμ' ἀποέργει / ἡμέας; ἦε γάμων ἐπιδευέες ἐνθάδ' ἔβημεν / κεῖθεν, ὄνοσσάμενοι πολυήτιδας; αὐθι δ' ἔαδεν / ναίοντας λιπαρὴν ἄροσιν Λήμνοιο ταμέσθαι; / οὐ μὰν εὐκλειεῖς γε σὺν ὀθνεῖσιν γυναιξίν / ἐσόμεθ' ὧδ' ἐπὶ δηρὸν ἐελμένοι: οὐδέ τι κῶας / αὐτόματον δώσει τις ἐλὼν θεὸς εὐξαμένοισιν. / ἴομεν αὐτίς ἕκαστοι ἐπὶ σφέα: τὸν δ' ἐνὶ λέκτροις / Ὑψιπύλης εἶατε πανήμερον, εἰσόκε Λῆμνον / παισὶν ἐσανδρώσῃ, μεγάλη τέ ἐ βᾶξις ἴκηται. / ὧς νεῖκεσεν ὄμιλον: ἐναντία δ' οὐ νύ τις ἔτλη / ὄμματ' ἀνασχεθέειν, οὐδὲ προτιμυθῆσασθαι: / ἀλλ' αὐτῶς ἀγορῆθεν ἐπαρτίζοντο νέεσθαι / σπερχόμενοι. ταὶ δὲ σφιν ἐπέδραμον, εὐτ' ἐδάησαν. (A. R., 1, 861-878).

18. Como será visto, Valério Flaco não aborda este episódio; todavia, insere o resgate de Hesíone em sua narrativa, ausente na versão de Apolônio.

19. Γηγενέες δ' ἐτέρωθεν ἀπ' οὐρεος αἶξαντες / φράξαν ἀπειροσίοιο χυτοῦ στόμα νεῖοθι πέτρης / πόντιον, οἷά τε θῆρα λοχώμενοι ἔνδον ἐόντα. / ἀλλὰ γὰρ αὐθι λέλειπτο σὺν ἀνδράσιν ὀπλοτέροισιν / Ἡρακλῆς, ὃς δὴ σφι παλίντονον αἶψα τανύσσας / τόξον ἐπασσυτέρους πέλασε χθονί: τοὶ δὲ καὶ αὐτοὶ / πέτρας ἀμφιρρῶγας ἀερτάζοντες ἔβαλλον. / δὴ γὰρ που κάκεῖνα θεὰ τρέφεν αἰνὰ πέλωρα / Ἥρη, Ζηνὸς ἄκοιτις, ἀέθλιον Ἡρακλῆι. / σὺν δὲ καὶ ὄλλοι δῆθεν ὑπότροποι ἀντιόωντες, / πρὶν περ ἀνελθέμεναι σκοπιήν, ἦπτοντο φόνοιο / γηγενέων ἥρωες ἀρήιοι, ἡμὲν ὀστοῖς / ἠδὲ καὶ ἐγχείρῃσι δεδεγμένοι, εἰσόκε πάντας / ἀντιβίην ἀσπερχῆς ὀρινομένουσ ἐδάξαν. (A. R., 1, 989-1002).

Esses dois episódios demonstram que Hércules é um herói que supera as dificuldades de modo individual – de fato, a tradição o coloca como um herói individual ao realizar os seus doze trabalhos –, sem precisar de muita ajuda de seus companheiros (RODRIGUES JÚNIOR, 2010, p. 154). Quando o coletivo se mostra como um empecilho para o sucesso, o herói logo propõe sua dissolução. Em contrapartida, Jasão é um herói que necessita de auxílio para vencer as dificuldades que aparecem ao longo da viagem – perceba-se que, nos episódios de *Âmico*²⁰ e de *Fineu*²¹, são outros heróis que vencem os antagonistas que se apresentam –, enquanto tem as características que serão necessárias para que Medeia se enamore dele, já que, mais uma vez, precisará de ajuda para obter o velocino de ouro. Ao mesmo tempo em que esses elementos podem ser apontados como fraquezas em Jasão, sua construção parece favorecer o coletivo, uma vez que é com sua liderança que quase a totalidade do grupo que parte da Grécia consegue retornar a salvo (MELLO, 2019, p. 82). Uma das poucas baixas será justamente Hércules, ao final do canto I: o herói será abandonado quando, ao se afastar mais uma vez do grupo, busca por Hilas que fora sequestrado por uma ninfa.

Apesar do abandono do herói que seguirá com seus doze trabalhos e, no futuro, passará por um processo de divinização²², os heróis ainda terão contato indireto com Hércules, por meio das consequências de suas ações ao tomar as maçãs de ouro do jardim das Hespérides, um de seus doze trabalhos, já que é isso que os salva da sede no último canto da epopeia. Neste ponto da narrativa, Apolônio cria uma distinção tanto entre os argonautas e Hércules quanto em relação ao herói enquanto os acompanhava com aquele que é descrito pelas Hespérides. O primeiro ponto ocorre por intermédio do uso de símiles, dada a discrepância dos comparantes escolhidos pelo poeta (RODRIGUES JÚNIOR, 2010, p. 155): os heróis, em seu coletivo, são comparados a insetos – formigas e moscas –, ao mesmo tempo em que Hércules, individualmente, o é com um boi:

[...] eis que descobre / Rocha que está junta ao Tritonio lago, / E então (talvez um Deos assim lh'ò inspira) / Co'calcanhar a fere ao rez da terra, / E a agua em borbotões rebentou della, / Elle em terra firmando as mãos, e o peito, / Largo bebeu da rêta pedra, e farta / O amplo ventre, e *curvado um Boi parece.* / Disse, e elles de jubilo alheados / Á desejada fonte á pressa correm, / Que a linda Egle mostrou. *Como as*

20. *Âmico*, rei bebrício, desafiava os estrangeiros a um pugilato, e, ao vencer, matava-os, até que, na passagem dos argonautas por seu reino, é derrotado por Pólux.

21. *Fineu*, por castigo dos deuses, é perseguido pelas harpias, que não permitem que ele se alimente. As figuras monstruosas são afugentadas por Calais e Zetes.

22. *τίπτε παρέκ μέγαλοιο Διός μενεαίνετε βουλήν / Αίήτew πτολίεθρον ἄγειν θρασύν Ηρακλήα; / Ἄργεῖ οἱ μοῖρ' ἐστὶν ἀτασθάλω Εὐρυσθήϊ / ἐκπλήσαι μογέοντα δωδέκα πάντας ἀέθλους, / ναίειν δ' ἀθανάτοισι συνέστιον, εἰ κ' ἔτι παύρους / ἐξανύση: τῷ μή τι ποθὴ κείνοιο πελέσθω.* (A. R., 1, 1315-1320); “Porque teimaes contra o querer de Jove / Em Hercules levar de Eeta ao reino? / Lei é dos fados, que remate em Argos / Trabalhos doze de Euristeu ao mando / E que suba a ser Hospede dos Numes / Quando acabe, os já poucos, que lhe restam. / Delle por isso não tenhaes saudade;” (A. R., 1, 1315-1320).

Formigas / Laboriosas se aglomeram densas / Da estreita fenda em torno; como as Moscas / Zubindo voam, ávidas cercando / De dulcíssimo mel gota pequena, / Taes os Mynias se ajuntam, se affanam, / Junto á fonte saxatil, [...]. (A. R., 4, 1444-1456; grifo nosso).

Já quanto ao segundo, o herói, que antes se abstera de desfrutar da hospitalidade de Cízico e de Hipsípila, escolhendo estar junto à nau, e que preferira buscar meios de repor seu remo a participar do banquete dos heróis²³, será descrito por Egle, uma das Hespérides, como alguém insolente, implacável e que se comporta como um animal²⁴. Isso poderia indicar para a falta, em Hércules, daquilo que Jasão considerava importante para o líder da empreitada: a capacidade diplomática. Embora se possa argumentar que a atitude de Hércules seria justificável diante da necessidade de se conquistar as maçãs, dentro do contexto da narrativa de Apolônio, Jasão havia realizado, há pouco, ato análogo ao de Hércules: tomar algo guardado por um dragão com o envolvimento de uma figura feminina. Jasão consegue realizar a façanha sem matar o dragão e conquistando a mulher que se torna essencial para o bom retorno de seus companheiros²⁵ (MELLO, 2019, p. 77). Em oposição, Hércules mata o dragão, o que deixa as Hespérides desoladas.

23. Isto ocorre pouco antes de Hílas ser sequestrado (RODRIGUES JÚNIOR, 2010, p. 158): *ἔνθα δ' ἔπειθ' οἱ μὲν ξύλα κάγκανα, τοὶ δὲ λεχαίην / φυλλάδα λειμώνων φέρον ἄσπετον ἀμήσαντες, / στόρνυσθαι: τοὶ δ' ἀμφὶ πυρήϊα δινεύεσκον: / οἱ δ' οἶνον κρητῆρσι κέρων, πονέοντο τε δαῖτα, / Ἐκθασίῳ ῥέξαντες ὑπὸ κνέφας Ἀπόλλωνι. / αὐτὰρ ὁ δαίνυσθαι ἐτάροις οἷς εὖ ἐπιτείλας / βῆ ῥ' ἴμεν εἰς ὕλην υἱὸς Διός, ὥς κεν ἐρετμὸν / οἷ αὐτῷ φθαίῃ καταχείριον ἐντύνασθαι. (A. R., 1, 1182-1189); “Uns conduzem do prado áridos lenhos, / Outros brandas folhagens amontoam / Com profusão colhidas, para nelas / Se recostarem. Quem brotar o fogo / Faz de esfregados páos; e quem nas urnas / Mistura o vinho, quem prepara o brodio / Depois de haverem ao Ecbasio Apollo / Ao pôr do sol sacrificado! o filho / De Jove os sócios a entregar-se instiga / Do banquete ao prazer, e entrou no bosque / Buscando um tronco, de que ordene um remo / Proprio para uso seu; [...]” (A. R., 1, 1182-1189).*

24. *ἦ ἄρα δὴ μέγα πάμπαν ἐφ' ὑμετέροισιν ὄνειαρ / δεῦρ' ἔμολεν καμάτοισιν ὁ κύντατος, ὅστις ἀπούρας / φρουρόν ὄφιν ζωῆς παγχρύσεια μῆλα θεάων / οἷχετ' ἀειράμενος: συγερὸν δ' ἄχος ἄμμι λέλειπται. / ἦλυθε γὰρ χθιζὸς τις ἀνήρ ὀλοώτατος ὕβριν / καὶ / δέμας: ὅσσε δὲ οἱ βλοσυρῷ ὑπέλαμπε μετώπῳ: / νηλής: ἀμφὶ δὲ δέρμα πελωρίου ἔστο λέοντος / ὠμόν, ἀδέψητον: στιβαρόν δ' ἔχεν ὄζον ἐλαίης / τόσσα τε, τοῖσι πέλῳ τόδ' ἀπέφθισεν ἰοβολήσας. / ἦλυθε δ' οὖν κάκεϊνος, ἃ τε χθόνα πεζὸς ὀδεύων, / δίψῃ καρχαλέος: παίφασσε δὲ τόνδ' ἀνὰ χῶρον, / ὕδωρ ἐξερέων, τὸ μὲν οὐ ποθὶ μέλλεν ἰδέσθαι. (A. R., 4, 1432-1443).; “Grande socorro nos trabalhos vossos / Foi certo esse impudente, que deu morte / Ao Dragão guardador, e os áureos rômhos / Roubou das Deosas, e si foi com elles, / Deixando-nos no peito acerba mágoa. / Sim; hontem veio aqui Homem medonho / Por audacia, e por corpo; scintilavam / Os olhos seus na fronte acobertados / Dos ríspidos sobr'olhos, por vestido / Traz de um Leão descommunal a pelle, / Crua; e sem que o Artista inda a curtisse, / Traz clava ingente de Oliveira, e settas / Com que esse monstro atravessou de longe; / Ardendo vinha em sêde, como aquelle / Que a pé faz seu caminho, revistava / Todo esse vasto campo em busca d'água, / Que vêr nunca tinha! [...]” (A. R., 4, 1432-1443).*

25. *καὶ νύ κ' ἐπισμυγερώς Κρήτης ἐκάς ἠέρθησαν, / ἀμφοτέρων δίψῃ τε καὶ ἄλγεσι μοχθίζοντες, / εἰ μὴ σφιν Μήδεια λιαζομένοις ἀγόρευσεν: / ἔκλυτέ μευ. μούνη γὰρ οἴομαι ὕμμι δαμάσσειν / ἄνδρα τόν, ὅστις ὄδ' ἐστί, καὶ εἰ παγχάλκεον ἴσχει / ὄν δέμας, ὀππότε μὴ οἱ ἐπ' ἀκάματος πέλοι αἰών. / ἄλλ' ἔχετ' αὐτοῦ νῆα θελήμονες ἐκτὸς ἐρωῆς / πετράων, εἴως κεν ἐμοὶ εἴξειε δαμῆναι.’ (A. R., 4, 1651-1658).; “[...] e de Creta / Cheios de afan, e de sêde, iriam longe, / Se desta arte Medea lhe não falla. / ‘Escutae-me! só eu, só eu presumo / Aquelle Homem domar, quem quer que seja. / Bem que tudo de bronze tenha o corpo / Existencia immortal não lhe foi dada. / O Baixel conserva, longe do alcance, / Das disparadas pedras, the que seja / Por meu poder vencido.’ [...]” (A. R., 4, 1654-1658).*

Assim, ao longo da narrativa, Jasão e Hércules parecem opostos. Se Jasão é obrigado pelas circunstâncias a encarar a viagem, de modo que se desespera e é oprimido pela dúvida²⁶, Hércules o fará por sua própria vontade (RODRIGUES JÚNIOR, 2010, p. 149-150). Se um gera a inquietação de seus companheiros quanto à sua segurança²⁷, o outro é capaz de superar as dificuldades sozinho. Já separados, os dois heróis são capazes de cumprir seus objetivos de modos diferentes, mas dentro do contexto da narrativa, a atuação de Jasão parece mais positiva do que a de seu companheiro.

Conquanto o embarque e o abandono de Hércules faça parte de algumas versões da narrativa mitológica ligada ao velocino de ouro²⁸, a seleção de um poeta por sua abordagem e a forma como trabalha com ela podem estabelecer outro significado para Hércules dentro da narrativa, o que se discutirá com a representação dada a ele por Valério Flaco.

1.2. Com ele ser comparado: os *Cantos Argonáuticos* de Valério Flaco

Com os *Cantos Argonáuticos*, de Valério Flaco, epopeia redigida ao final do século I d.C., tem-se uma obra em que o poeta informa já no início sua intenção de louvar os feitos navais de Vespasiano (GOUVÊA JÚNIOR, 2010, p. 15-17):

[...] E ó tu de quem maior é a fama / Dês que oceano caledônio, antes hostil / Aos frígios Júlios, tuas velas transportou, / Do povo eleva-me, ó Pai Santo, e da brumosa / Terra, e auxilia-me a cantar as venerandas / Façanhas dos heróis. [...] ²⁹ (V. Fl., 1, 7-12)³⁰.

A partir disso, a possibilidade de que o leitor trace um paralelo entre os heróis da obra e as figuras políticas do momento, principalmente entre Jasão e o imperador ou, até mesmo, entre Hércules e Augusto (TAYLOR, 1994), se faz presente aparentemente. Dessa forma, a representação dada aos heróis por Flaco se afasta do modelo de Apolônio, e a viagem por eles empreendida torna-se um processo iniciático em cujo percurso ocorrerá o amadurecimento das virtudes que os heróis já têm (GOUVÊA

26. Um exemplo ocorre antes da partida da nau. Enquanto os demais heróis se divertem, Jasão se desespera: μετέπειτα δ' ἀμοιβαδὶς ἀλλήλοισιν / μυθεῦνθ', οἷά τε πολλὰ νέοι παρὰ δαιτὶ καὶ οἴνω / τερπνῶς ἐψιόωνται, ὅτ' ἄατος ὕβρις ἀπείη. / ἔνθ' αὖτ' Αἰσονίδης μὲν ἀμήχανος εἶν ἐοῖ αὐτῷ / πορφύρεσκεν ἕκαστα κατηφιῶντι εὐκῶς. (A. R., 1, 457-461); "Eis surge entre elles pratica gostosa, / Chistes, que os Moços entre os Copos usam, / Quando esta longe a pernicioso injuria. / Jason pelo contrario esta tristonho / Comsigo ruminando as cousas todas." (A. R., 1, 456-461).

27. [...] ὄψε δ' ἦλθων / ἦντησεν, μεμαῶς ἐπαμυνέμεν οὐ μάλ' ἀρωγῆς / δευομένοις: ἤδη δὲ καὶ ἀμφ' αὐτοῖο μέλοντο. (A. R., 4, 489-491); "Chega Jason, emfim, que dar socorro / Corrêra aos, que tão pouco o careciam, / E que estão já sollicitos por elle." (A. R., 4, 490-492).

28. Conforme aponta Rodrigues Júnior (2010, p. 134): "A inserção de Héracles na expedição diverge segundo as diferentes versões do mito preservadas. Sabemos que em alguns relatos o herói não teria participado (Éforo 70F14 Jacoby) ou teria desistido de participar durante o percurso."

29. [...] tuque o, pelagi cui maior aperti / fama, Caledonius postquam tua carbasa uexit / Oceanus Phrygius prius indignatus lulos, / eripe me populis et habenti nubila terrae, / sancte pater, ueterumque faue ueneranda canenti facta uirum. [...] (V. Fl., 1, 7-12).

30. Todas as citações da obra de Valério Flaco são feitas a partir da tradução de Márcio Meirelles Gouvêia Júnior.

JÚNIOR, 2007, p. 104). Esse afastamento ocorre desde a apresentação de Hércules no catálogo dos heróis, uma vez que a menção a seus trabalhos anteriores é mais sutil, estando presente nas flechas que Hílas carrega e no lamento de Juno em relação à chegada do herói, o que se liga ao desprazer geral que a deusa sente normalmente a seu respeito, já que é um dos filhos de Zeus. Todavia, esse lamento demonstra o valor do herói, visto que ao mesmo tempo em que há uma reclamação por sua presença, Juno admite que haverá um auxílio por parte de Hércules aos demais argonautas:

Da ináquia Argos o Tiríntio logo acorre / Cujo arco e as flechas inflamadas por veneno / Arcádio o jovem Hílas leva aos ombros ledos – / Quisera a clava, mas a mão ainda não era / Capaz do peso. Irada Juno os segue e as queixas / Costumeiras repete: “Oxalá a juventude / Grega não se lançasse à honra pelos feitos, / Ou que estes por nosso Eristeu fossem mandados. / Tormentas, trevas, cruel tridente e, há muito, o fogo – / Embora o esposo – eu já teria arremessado. / Quisera agora que não fosse sócio e esteio / Do nosso barco e eu não tivesse de confiar / No hercúleo auxílio, ou dever tanto a tal soberbo!”³¹ (V. Fl., 1, 107-119).

Valério Flaco constrói seu herói principal de maneira a que suas virtudes motivem a viagem em busca do velocino³², fazendo com que Jasão – que não disputa a liderança da nau, já que essa é incontestavelmente sua desde o início – não se oponha a Hércules ao longo da narrativa, mas seja complementado por ele até o momento necessário, quando suas habilidades já estão suficientemente desenvolvidas. Então, Hércules é apresentado com características que podem ser consideradas paralelas às de Jasão (TAYLOR, 1994, p. 222), como a beleza física capaz de, em um episódio que não aparece em Apolônio, deslumbrar Hesíone³³, o que também se manifesta em Jasão, conforme ocorre no discurso de Vênus, sob a forma de Circe, para Medeia³⁴.

31. *Protinus Inachiis ultro Tirynthius Argis / aduolat, Arcadio cuius flammata ueneno / tela puer facilesque umeris gaudentibus arcus / gestat Hylas: uelit ille quidem, sed dextera nondum / par oneri clauaeque capax. quos talibus amens / insequitur solitosque nouat Saturnia questus: / ‘o utinam Graiae rueret non omne iuuentae / in noua fata decus, nostrique Eurystheos haec nunc / iussa forent. imbrem et tenebras saeuumque tridentem / iam iam ego et inuiti torsissem coniugis ignem. / nunc quoque nec socium nostrae columenue carinae / esse uelim, Herculeis nec me umquam fidere fas sit / auxiliis comiti et tantum debere superbo.’* (V. Fl., 1, 107-119).

32. *Haemoniam primis Pelias frenabat ab annis, / iam grauis et longus populis metus: [...] / sed non ulla quies animo fratrisque pauenti / progeniem diuumque minas; hunc nam fore regi / exitio uatesque canunt pecudumque per aras / terrifici monitus iterant: super ipsius ingens / instat fama uiri uirtusque haut laeta tyranno. / ergo anteire metus iuuenemque extinguere pergit / Aesonium letique uias ac tempora uersat.* (V. Fl., 1, 22-32); “Pélias regia a Hemônia desde os primos anos – / Temor dos povos, grave e longo. [...] mas sem paz / Na alma assustada por divinas ameaças / E pelo filho do irmão: que este seria / O fim do rei os vates cantam. Maus presságios / No altar repetem-se; e do herói a fama aumenta – / Ao rei, porém, essas virtudes não agradam. / Ele decide, então, findar o herói e o medo / E imagina a ocasião e o modo de o fazer.” (V. Fl., 1, 22-32).

33. [...] *tam lata uidebam / pectora, Neptunus muros cum iungeret astris, / nec tales umeros pharetramque gerebat Apollo.*” (V. Fl., 2, 490-492); “[...] tão largo peito / Dês que Netuno ergueu os muros às estrelas, / Nem tal aljava ou ombro igual trazia Apolo” (V. Fl., 2, 490-492).

34. *unus ibi ante alios qui tum mihi pulchrior omnis / uisus erat (longeque ducem mirabar et ipsa)* (V. Fl., 7, 263-264); “Um que mais belo do que todos pareceu-me / Então eu vi – eu contemplava o capitão” (V. Fl., 7, 263-264).

Além disso, o episódio de Hesíone enriquece a comparação entre Hércules e Jasão, uma vez que demonstra o valor de Hércules em um momento de dificuldade. O resgate ocorre quando Hércules e Telamon se afastam dos demais heróis e encontram a jovem amarrada a um rochedo. Após a narrativa de seu infortúnio, Hércules derrotará sozinho o monstro que aflige Troia. Embora, assim como ocorre em momentos diferentes em Apolônio, o episódio aponte para o valor individual de Hércules, em Valério Flaco esse aspecto ganha outro sentido dentro da narrativa, uma vez que o Jasão de Flaco não se apresenta como mera vítima das circunstâncias, mas como alguém que, assim como seu companheiro, busca por glória³⁵, demonstra seu valor³⁶ e pode ser comparado a ele. Assim, o desempenho individual de Hércules valoriza Jasão que se coloca como seu igual.

Mesmo após o abandono de Hércules – que se justifica na narrativa por um oráculo³⁷, mas também, parece, em seu plano, considerando que diferentes heróis vão cedendo seus lugares conforme o desenvolvimento de Jasão e a ajuda que passa a receber de novos personagens (MELLO, 2019, p. 120) –, o paralelo entre os dois ainda aparece na obra:

[...] O herói [Jasão] coberto / Co'ò fulgente tosão, ora o deita nos braços, / Ora aos ombros o leva, ou co'a canhota ao agarra: / Da gruta de Nemeia, igual saíra Hércules / Inda ajustando o leão à cabeça e às espáduas!³⁸ (V. Fl., 8, 122-125).

Nem o próprio Jasão hesita em se comparar ao companheiro deixado:

Pélias – que o reino, sob o nume de teu Febo, / Maior detém, e tantas vilas nas montanhas / E lindos rios com seus chifres vigilantes / Me impele e ordena-me, com leis, vários trabalhos, / Como ao Alcides manda de Argos o seu rei, / Filho de Estênelo [...] ³⁹ (V. Fl., 5, 483-488).

35. [...] *tu sola animos mentesque peruris, / Gloria; te uiridem uidet immunemque senectae / Phasidis in ripa stantem iuuenesque uocantem. / tandem animi incertum confusaque pectora firmat / religio, [...]* (V. Fl., 1, 76-79); “Só tu inflamas, Glória, os ânimos e a mente; / Verdes te vêem e imune ao tempo, firme às margens / Do Fase, aos jovens a chamar. Enfim, o culto / O incerto n’alma e o coração confuso firma.” (V. Fl., 1, 76-79).

36. Exemplo disso é a guerra na Cólquida, em que o herói se destaca, tendo-lhe sido prometido como prêmio da vitória o velocino de ouro. Das versões disponíveis, a de Valério Flaco parece ser a única que aborda o episódio, colocando o rei Eetes, a quem os argonautas se aliam, contra seu irmão Perses.

37. “*o utinam, Scythicis struerem cum funera terris, / uox mihi mentitas tulerit Parnasia sortes, / agmine de tanto socium qui maximus armis / adforet, hunc louis imperiis fatoque teneri / ante procellosum scopulis errantibus aequor. / necdum fama uiri nec certior exstitit auctor. / uerum agite et, dubiis uariant quae pectora curis, / consulite et, motis seu uos uia flatibus urget, / pergite et inceptos mecum reuocate labores, / seu pluris tolerare moras rursusque propinquis / quaesiuisse iugis, pretium haut leue temporis acti.*” (V. Fl., 3, 616-627); “Quem dera, quando eu urdia às cítias terras mortas, / Parnásia voz mentidas sortes me trouxera: / De toda a tropa, o que maior em armas fosse, / Por ordem jóvea e sina, este se reteria / Ante o mar proceloso e os rochedos moventes – / Nem mais se ergueu de herói a fama ou certo vate. / Mas, eia, embora os corações variem dúbios, / Deliberai [...]” (V. Fl., 3, 617-624).

38. *micat omnis ager uillisque comantem / sidereis totos pellem nunc fundit in artus, / nunc in colla refert, nunc implicat ille sinistrae: / talis ab Inachiis Nemeae Tirynthius antris / ibat adhuc aptans umeris capitique leonem.* (V. Fl., 8, 122-126).

39. *sceptra tui toto Pelias sub lumine Phoebi / maxima sorte tenens totque ille grauantia cliuos / oppida, tot uigili pulcherrima flumina cornu, / ille meum imperils urget caput, ille labores / dat uarios, suus ut magnum rex spargit ab Argis / Alciden, Sthenelo ipse satus.* [...] (V. Fl., 5, 482-489).

Mais uma vez, no episódio da ilha de Lemnos, assim como ocorrera na obra de Apolônio, nos *Cantos Argonáuticos*, Hércules também será responsável pela partida dos heróis. Mas, enquanto em Apolônio, o discurso de Hércules é repleto de ironia (LÓPEZ, 1991, p. 102) e apaga a atuação de Jasão, já que o herói não é o destinatário do discurso, mas objeto dele, em Valério Flaco, em que Hércules se dirige diretamente a Jasão, chamando-o à sua posição de capitão, parece haver, ao mesmo tempo, uma reprimenda, uma admoestação e uma ameaça que têm efeito imediato sobre o capitão da nau, o que é compreensível, em certa medida, dada a diferença de construção de Jasão em relação ao que ocorre na epopeia de Apolônio:

“Miseros todos que acedemos a teus atos! / Dá-nos o Fase, os perigos do mar
cítico / E Eetes, Jasão! Contigo, ao mar, tão só o amor / Aos feitos trouxe-me:
a esperança de as Ciâneas / Deter e espoliar a serpe vigilante! / Mas se es-
colheres habitar egeus escolhos, / Comigo Telamon meus feitos cumprirá”!
/ Pelo acre aviso aceso, o Esônide atormenta-se / Qual fogoso corcel que a
fresca terra assiste / E que, na paz, dá curtas voltas preguiçosas, / Mas que
ainda anseia os freios quando a seus ouvidos / Alcançam o rumor e as trom-
betas de Marte.⁴⁰ (V. Fl., 2, 378-389).

O que parece acontecer na obra de Valério Flaco, considerando o amadurecimento do capitão ao longo da narrativa e o paralelismo entre Jasão e Hércules, é que este serve como uma espécie de modelo em que Jasão precisa se apoiar, mas tendo se mostrado amadurecido o suficiente e se igualado ao outro herói em alguns pontos, pode sair de sua sombra e seguir para o êxito de sua viagem sem o auxílio de Hércules. Quando o rei Pélias reflete a que perigos o lançar para que encontre a morte, não há nas imediações guerras ou monstros, porque Hércules já performara, naquela região, parte de seus trabalhos, motivo pelo qual Jasão precisa ser lançado ao mar⁴¹. Porém, Jasão vai demonstrar, principalmente na Cólquida, a capacidade de superar provas tão dignas quanto aquelas vencidas por Hércules.

40. “o miseri quicumque tuis accessimus actis. / Phasin et Aeeten Scythicique pericula ponti / redde” ait “Aesonide: me tecum solus in aequor / rerum traxit amor, dum spes mihi sistere montes / Cyaneos uigilemque alium spoliare draconem. / si sedet Aegaei scopulos habitare profundi, / hoc mecum Telamon peraget meus.” haec ubi dicta, / baud secus Aesonides monitis accensus amaris, / quam bellator equus, longa quem frigida pace / terra iuuat, †breuis† in laeuos piger angitur orbes, / frena tamen dominumque uelit, si Martius aures / clamor et oblitus rursus fragor impleat aeris. / tune Argum Tiphynque uocat pelagoque parari / praecipitat; [...] (V. Fl., 2, 378-391).

41. [...] uirtusque haut laeta tyranno. / ergo anteire metus iuuenemque extinguere pergit / Aesonium letique uias ac tempora uersat. / sed neque bella uidet Graias neque monstra per urbes / ulla: Cleonaeo iam tempora clusae hiatu / Alcides; olim Lernaee defensu ab angue / Areas, et ambobus iam cornua fracta iuuenis. / ira maris uastique placent discrimina ponti. (V. Fl., 1, 30-37); “Ao rei, porém, essas virtudes não agradam. / Ele decide, então, findar o herói e o medo / E imagina a ocasião e o modo de o fazer. / Porém, não vê nas vilas gregas guerra ou monstros: / Já com a clenaia boca o Alcides cobre as tēmporas, / Da lérnea hidra, há muito, a Arcádia é protegida / E de ambos touros já quebrados são os chifres. / Tem por melhor a ira e os riscos do oceano.” (V. Fl., 1, 30-37, trad. M. M. Gouvêa Júnior).

2. De Hércules lembrar: uma narrativa dentro de outra

2.1. Com ele se ombrear: a *Eneida* de Virgílio

De certa forma, Hércules, que, neste caso, já passara pelo processo de divinição, aparece também como um modelo na *Eneida*, de Virgílio, epopeia dedicada a narrar os feitos de Eneias no percurso de Troia ao Lácio e redigida durante o reinado de Augusto, no século I a.C. Nesse texto, no momento em que o herói troiano vai em busca de Evandro, no canto VIII, para obter seu auxílio contra Turno, encontra-o celebrando um sacrifício anual em honra de Hércules a que o visitante é convidado a participar. Assim, o rei tem oportunidade de narrar o motivo da celebração que não seria fruto de “[...] uma superstição vã e ignorante / Dos velhos deuses!”⁴² (Verg., *A.*, 8, 186-187)⁴³, mas uma honra garantida ao deus pelo livramento de um perigo.

Conta-se a história, então, do conflito entre Caco, filho de Vulcano, caracterizado por sua monstruosidade⁴⁴, e Hércules que chegara à região com os despojos de sua vitória sobre Gerião⁴⁵ – observe-se a oposição entre um filho de deus que se configura como monstro e outro, que é um matador de monstros. Vendo o gado trazido pelo filho de Júpiter, Caco teria se atrevido a roubar parte dele, resultando em sua morte pelas mãos do herói e, posteriormente, na celebração em que estão reunidos. Quando se inicia de fato a solenidade, há o ensejo de, por meio de cantos rituais⁴⁶, serem narradas outras façanhas do herói, desde as serpentes enviadas por Juno até a Hidra de Lerna, sendo o herói, já deus, descrito como invicto e destemido⁴⁷.

42. *uana superstitio ueterumque ignara deorum* (Verg., *A.*, 8, 187).

43. Todas as citações da obra de Virgílio foram retiradas da tradução de José Victorino Barreto Feio.

44. [...] *uasto summoti recessu, / semihominis Caci facies* [...] (Verg., *A.*, 8, 193-194); “Que de Caco, semi-home’, ou semibruto, / Alojava a medonha corpulência;” (Verg., *A.*, 8, 193-195).

45. [...] *Nam maximus ultor, / tergemini nece Geryonae spoliisque superbus / Alcides aderat taurosque hac uictor agebat / ingentis*, [...] (Verg., *A.*, 8, 201-204); “[...] Pois Alcides, / Esse grã vingador da humanidade, / Ufano então co’a morte e co’os despojos / De Gerião tergemino vencido,” (Verg., *A.*, 8, 201-203).

46. *hic iuuenum chorus, ille senum; qui carmine laudes / Herculeas et facta ferunt*: (Verg., *A.*, 8, 287-288); [...] “De mancebos um coro, outro de velhos, / Em cânticos celebram alternados / As Hercúleas façanhas e louvores:” (Verg., *A.*, 8, 287-288).

47. [...] *ut prima nouercae / monstra manu geminosque premens eliserit angues, / ut bello egregias idem disiecerit urbes, / Troiamque Oechaliamque, ut duros mille labores / rege sub Eurystheo fati lunonis iniquae / pertulerit. “Tu nubigenas, inuicte, bimembris / Hylaeumque Pholumque, manu, tu Cresia mactas / prodigia et uastum Nemeae sub rupe leonem. / Te Stygii tremuere lacus, te ianitor Orci / ossa super recubans antro semesa cruento; / nec te ullae facies, non terruit ipse Typhoeus, / arduus arma tenens; non te rationis egentem / Lernaeus turba capitum circumstetit anguis. / Salue, uera louis proles, decus addite diuis, / et nos et tua dexter adi pede sacra secundo.” / Talia carminibus celebrant; super omnia Caci / speluncam adiciunt spirantemque ignibus ipsum.* (Verg., *A.*, 8, 288-304); “Como os primeiros monstros da madrasta, / Duas serpentes, esmagara infante, / Apertodo-as co’a mão; como co’as armas / As egrégias cidades arrasara / De Troia e Ecália; e como por mandado, / Ele, da iníqua Juno, mil sofrera, / Sob o rei Eristeu, duros trabalhos. / Tu, invicto, os nubígenas bimembres, / Hileu e Folo, matas, tu de Creta / Os dois prodígios e o leão enorme / Dentro da gruta do Nemeu rochedo. / De ti tremeram os Estígios lagos, / Tremeu do Orco o porteiro, sobre os ossos / Meio roídos o disforme corpo / Estirado pelo antro ensanguentado. / A ti não te aterrou nenhum fantasma, / Não o mesmo Tifeu, gigante, e armado, / Nem turbou teu acordo a Hidra de Lerna, / Cercando-te co’a turba das cabeças / Salve, de Jove verdadeira prole, / Novo esplendor acrescentado aos Deuses! / Vem! co’a tua presença nos adita / E ao sacrifício teu benigno assiste! / Tais em verso proezas celebravam; / E acrescentavam mais de Caco a furna, / E chamas ele mesmo respirando.” (Verg., *A.*, 8, 288-304).

Logo após a celebração, Evandro se dirige junto a Eneias à sua morada, onde diz: “Por esta porta entrou vitorioso / Alcides; recebeu-o este palácio. / Como ele desprezar ousa as riquezas: / de co’um deus ombrear te mostra digno / E nossos poucos teres não estranhos.” (Verg., *A.*, 8, 362-365). Quanto a este ponto, é interessante ressaltar que a *Eneida* teria sido traçada de maneira a que Eneias se configurasse como um modelo de virtude, o pilar da fundação mítica de Roma (MARTINS, 2001, p. 144), modelo este que deveria se afastar de um ideal de luxo com que o herói rompe ao deixar Dido em Cartago, e se aproximar de um paradigma de frugalidade, que já fora adotado por um grande herói que se tornou deus. Assim, é interessante como Virgílio apresenta uma celebração de um ritual que lhe dá a oportunidade de louvar as virtudes de Hércules, de modo a que se demonstre sua grandiosidade, mas, o herói, mesmo com esta, não se vê acima de uma estadia humilde. Colocando-o nesse contexto, Virgílio o constrói como um modelo a ser seguido por Eneias, que se ombreará com o herói. Além disso, segundo Vieira (2007, p. 62), é possível traçar um paralelo entre a missão pacificadora de Hércules com a de Eneias em um esquema Eneias-Hércules e Turno-Caco.

2.2. Não o subestimar: a *Farsália* de Lucano

Esse paralelo será redefinido por Lucano em sua epopeia histórica, a *Farsália*, escrita no século I d.C. Segundo a crítica moderna, haveria um conflito entre a forma épica praticada pelo autor por volta do ano 62 e os modelos clássicos, orientados principalmente pela obra de Virgílio (VIEIRA, 2011, p. 7). No canto IV da *Farsália*, Lucano retrata Curião que, por ignorar a topografia do local em que se encontra, busca informações junto de outro personagem, assim como Eneias fizera na *Eneida*. Porém, enquanto Eneias as recebe de um rei que as coloca como não sendo crenças ignorantes, Curião, em oposição, é informado por um “rude lídio”⁴⁸. Lucano então expõe uma história até certo ponto análoga a de Virgílio, já que narra a luta entre Hércules e Anteu na mesma oposição entre uma força pacificadora e civilizatória⁴⁹ e outra, causadora de conflitos e monstruosa⁵⁰. Todavia, o episódio pode ter a intenção não só de confundir

48. *Nominis antiqui cupientem noscere causas / cognita per multos docuit rudis incola patres.* (Luc., 4, 591-592); “Ao curioso indagador do antigo nome, / um rude Líbio ensina o que seus pais contaram.” (Luc., 4, 591-592, trad. B. V. Gonçalves Vieira).

49. [...] *tandem uolgada cruenti / fama mali terras monstis aequorque leuatem / magnanimum Alciden Libycas exciuit in oras.* (Luc., 4, 610-612); “[...] A fama dos flagelos / dele correu e ao grande Alcides, monsticida em toda parte, às Líbias plagas atraiu.” (Luc., 4, 610-612, trad. B. V. Gonçalves Vieira).

50. *“nondum post genitos Tellus ecfeta gigantas / terribilem Libycis patrum concepit in antris, / nec tam iusta fuit terrarum gloria Typhon / aut Tityos Briareusque ferox; caeloque pepercit / quod non Phlegraeis Antaeum sustulit aruis.”* (Luc., 4, 593-596); “Tendo os Titãs gerado, a Terra, inda fecunda, / pariu, nas grutas Líbias, Anteu, prole horrenda. / Nem Tífon, Tício ou Briareu tal glória / deram à mãe que o céu poupou em não criá-lo em Flega.” (Luc., 4, 593-596, trad. B. V. Gonçalves Vieira).

Curião, que esperava sua vitória acreditando em um esquema Curião-Hércules e Juba-Anteu, mas o próprio leitor que precisa captar a alusão de que, da mesma forma como Anteu subestima as forças de Hércules, Curião subestimarás as de Juba, configurando um esquema que na verdade é Curião-Anteu e Juba-Hércules (VIEIRA, 2007, p. 62). Dessa maneira, Lucano redimensionaria aquilo que Vieira (2007, p. 62) chama de “ideário virgiliano”, e Hércules deixaria de se ligar ao romano para se ligar ao estrangeiro.

Considerações finais

Logo, o que se espera ter demonstrado com essa breve apresentação de textos é que embora Hércules, o maior dos gregos, não seja personagem principal das epopeias que chegaram até os dias atuais, o herói, de algum modo, é inserido em textos importantes, desempenhando papéis relevantes em relação àqueles que as protagonizam. Essas inserções permitem que se construam facetas diversas de um mesmo herói, de modo que sua representação não permanece estática, sofrendo alterações de acordo com as necessidades daqueles que se apropriam de suas histórias; ainda que sua grandeza seja constante, o modo como é utilizada difere de autor para autor. Por conseguinte, parece ocorrer um processo em que o herói assume um caráter modelar nessas epopeias, seja como um modelo de oposição, a ser seguido ou transformado.

Referências

- APOLLONIO Rhodio. *Os argonautas: poema de Apollonio Rhodio*. Trad. José Maria da Costa e Silva. Lisboa: Imprensa Nacional, 1852. Disponível em: <<https://books.google.pt/books?id=bC45AQAAMA-AJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- APOLLONIUS Rhodius. *Argonautica*. Edição de George W. Mooney. Londres: Longmans, Green, 1912.
- DIODORO de Silicia. *Biblioteca Histórica: libros IV-VIII*. Trad. e notas de Juan José Torres Esbarranch. Madrid: Editorial Gredos, 2004.
- FLACCUS, Valerius C. C. *Valeri Flacci Setini Balbi Argonauticon Libri Octo*. Leipzig: Teubner, 1913.
- FLACO, Valério. *Cantos Argonáuticos*. Trad. Márcio Meirelles Gouvêa Júnior. Lisboa: Centro de estudos clássicos e humanísticos, 2010.
- FONTES, Joaquim Brasil. O mito e suas versões. In: EURÍPIDES; SÊNECA; RACINE. *Hipólito e Fedra: três tragédias*. São Paulo: Iluminuras, 2007. p. 15-24.
- GOUVÊA JÚNIOR, Márcio Meirelles. Introdução. In: FLACO, Gaio Valério. *Cantos Argonáuticos*. Trad. Márcio Meirelles Gouvêa Júnior. Lisboa: Centro de estudos clássicos e humanísticos, 2010. p. 15-27.

- GOUVÊA JÚNIOR, Márcio Meirelles. *A viagem dos Argonautas: a construção da Virtus flaviana*. 2007. 295f. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-79YGHN/a_viagem_dos_argonautas.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 ago. 2012.
- GRAVES, Robert. *The Golden Fleece*. Londres: Penguin Books, 2011.
- LÓPEZ, Manuel Pérez. Introducción. In: RODAS, Apolonio de. *Las argonáuticas*. Trad. Manuel Pérez López. Madrid: Ediciones Akal, 1991. p. 7-51.
- LUCANO. *Farsália: cantos de I a V*. Trad. Brunno V. G. Vieira. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- MARTINS, Paulo. Enéias se reconhece. *Letras Clássicas*, n. 5, p. 143-157, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/82632/85591>>. Acesso em: 16 dez. 2012.
- MELLO, Jéssica Frutuoso. *Outros cantos, começa agora, deusa: as representações de Jasão e a epopeia de Valério Flaco*. 2019. 222f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/182254>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- RODRIGUES JÚNIOR, Fernando. *Aristos Argonauton: o heroísmo nas Argonáuticas de Apolônio de Rodes*. 2010. 272f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas: Estudos Literários) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-28012011-093845/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jan. 2014.
- RUIZ DE ELVIRA, Antonio. *Mitología clásica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.
- SCHÜLER, Donald. Definições do épico. In: APPEL, Myrna Bier; GOETTEMS, Míriam Barcellos (org.). *As formas do épico: da epopeia sânscrita à telenovela*. Porto Alegre: Editora Movimento; SBEC, 1992. p. 9-14.
- TAYLOR, P. Ruth. Valerius’ Flavian *Argonautica*. *The Classical Quarterly*, v. 44, n. 1, p. 212-235, jan.-jun. 1994. Disponível em: <<http://go.galegroup.com/ps/i.do?id=GALE%7CA15792645&v=2.1&u=-capes58&it=r&p=AONE&sw=w>>. Acesso em 30 ago. 2012.
- VEYNE, Paul. *Acreditavam os gregos em seus mitos? Ensaio sobre a imaginação constituinte*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- VERGIL. *Bucolics, Aeneid, and Georgics of Vergil*. Edição de J. B. Greenough. Boston: Ginn & Co., 1900.
- VIEIRA, Brunno Vinicius Gonçalves. Introdução. In: LUCANO. *Farsália: cantos de I a V*. Trad. Brunno V. G. Vieira. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- VIEIRA, Brunno Vinicius Gonçalves. Mito e tradição literária na luta entre Hércules e Anteu: *Farsália*, 4.589-665. *Classica (Brasil)*, n. 20, v. 1, p. 46-63, 2007. Disponível em: <<http://classica.org.br/revista/index.php/classica/article/download/133/123>>. Acesso em: 30 nov. 2016.
- VIRGÍLIO. *Eneida*. Trad. José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva (livros IX-XII). São Paulo: Martins Fontes, 2007.